

ANEXOS

Anexo I – Capa e Sumário de *A musica no Brasil desde os tempos coloniaes ate o primeiro decenio da Republica*



A Musica

No Brasil

Desde os tempos coloniaes até o primeiro decenio da Republica

POR

Guilherme Theodoro Pereira de Mello

Professor de Musica



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE S. JOAQUIM

Rua do Arsenal de Guerra

1908

Fe.

26

INDICE SUMMARIO

PRELIMINAR

	Pags.
Concepção mundial do sentimento musical . . .	5
Meios para se achar a pedra fundamental da arte musical em um paiz dado	5
Modos de se encarar a historia artistica ou literaria de um povo	6
Influencias que concorreram em cada periodo de desenvolvimento para a formação do cunho original ou typico da musica popular brasileira	6

CAPITULO I

Influencia indigena

A musica entre os indigenas	9
Documentação dos escriptores do seculo XVI sobre a predilecção dos selvagens pela musica e especialmente pelo canto.	9
Gabriel Soares e seu livro—Roteiro do Brasil—	9
Fernão Cardim e seu livro— Narrativa Epistolar de uma viagem ao Brasil	10

	Pags.
Jean de Lery e seu livro — <i>Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil</i>	10
Especimens musicaes de uma canção fauniana e de um sabath dos nossos aborigenes publicados por Jean de Lery	11
Impressão entusiastica de Lery perante a execução grandiosa d'estes cantares, em um espectáculo, ao ar livre, no qual dançaram, cadenciada e uniformemente, cerca de 600 homens	11
Estudos sobre o estado da musica no seculo XVI e sua influencia sobre o sentimento humano confrontados com o <i>sabath</i> dos indigenas e o <i>candomblé</i> africano	12
Descrição de um <i>candomblé</i> e de um <i>sabath</i> indigena	15
A festa do cauim celebrada por occasião da benção do <i>Caraihebs</i>	16

INSTRUMENTOS INDIGENAS

Instrumentos de sopro.	19
Instrumentos de percussão.	20

INFLUENCIA JESUITICA

Importação da musica sacra européa pelos missionarios e sua amalgama	21
Estado da musica sacra no seculo XVI.	21
Separação da musica profana da religiosa.	21

	Pags.
Lucta entre as tres igrejas: christã, lutheriana e calviniana	21
Creação das tres escolas de musica sacra: romana, allemã e franceza, chefiadas por Palestrina, Walther e Clement Marot.	21
Influencia dos padres Navarro, Nobrega, Anchieta e Alvaro Lobo	22
Poder das ladainhas e dos beneditos sobre os indigenas por occasião das catecheses e das missões	22
Descripção feita pelo padre Fernão Cardim, em 1583, das aldeias indigenas catechizadas.	22
Relação dos padres cantores e organistas que vieram com Fr. Henrique de Coimbra na esquadra de Pedro Alvares Cabral	22
Juizo de Theophilo Braga sobre a influencia dos missionarios jesuitas no Brasil no seculo xvi.	23
Descripção do auto Pregação universal, de Anchieta, pelo padre Simão de Vasconcellos.	23
Descripção do auto O Martyrio de Jesus, escripto em castelhano por Anchieta e depois traduzido em portuguez pelo padre D. João da Cunha	24
Opinião de Mello Moraes sobre o auto hieratico Santa Ursula, de Anchieta	26
O auto Mysterio das onze mil virgens	26
Dialogo pastoril escripto em castelhano, portuguez e dialecto indigena, que se representou na Bahia em 1583.	27

IV

	Pags.
Dialogo da Ave Maria pelo padre Alvaro Lobo, tendo por thema cada palayra da Saudação Angelica	27
O Martyrio de S. Sebastião, auto representado no Rio de Janeiro, em 1583	27
O Rico avarento e Lazaro pobre, effeitos de sua representação em Pernambuco, em 1575 . .	27
Influencia de frei Euzebio de Mattos, irmão do grande trovador e poeta satyrico Gregorio de Mattos; frei Antão de Santo Elias, e frei Francisco Xavier de Santa Thereza .	28
Primeiros fundadores da escola instrumental no Brasil	28

CAPITULO II

Influencia portugueza, africana e hespanhola

Vinda dos portuguezes e hespanhoes favoritos das dynastias dos Phelippes; recursos de que dispunham estes homens	29
Importação do elemento africano e sua escravi- sação	29
Fusão dos costumes e do sentimento musical d'estas tres raças com a dos indigenas . .	29
O lundú, a tyranna e a modinha como a resultante d'esta fusão.	29
Importação das modas, soláus e serranilhas portu- guezas	30
Importação dos boléros, habanêras e tyrannas hespanholas.	30

	Pags.
Importação do lundú africano	30
Identificação da chula, do tango e do lundú brasileiro	30
Contestação sobre o erro da origem do lundú .	31
A nova variante do lundú: o Maxixe	31
Modos antigos e diversos de denominar o lundú e sua dança nos diferentes Estados do Brasil .	31
Referencias de D. Eduardo Oscon em seus <i>Cantos Andaluces</i> sobre o fandango hespanhol . .	32
O corta-jaca, o miudinho, o choradinho, o bahiano, o côco, empregados como figuras na dança do samba	33
Costumes e usos brasileiros cujas musicas nunca se caracterisaram nacionaes	33

BAILES PASTORIS

Origem do baile pastoril e sua historia . . .	34
Modo de denominar o baile pastoril nos diversos paizes da Europa	34
Descripção do Baile da tentação	35

RANCHOS

Origem dos Ranchos e sua historia	36
---	----

TERNOS

Origem dos Ternos e sua historia	37
--	----

CHEGANÇAS

Origem das cheganças, sua historia e suas classificações	39
--	----

	Pags.
Descrição da chegada dos marujos feita por Mello Moraes	39
Musica e letra da barcarola dos marujos e da Nau Catharineta.	41
CONGOS E TAYERAS	
Origem dos Congos e Tayeras e sua historia . . .	49
Descrição feita por Silyio Romero nos seus Can- tares brasileiros	49
QUICUMBRES E QUILOMBOS	
Origem dos Quicumbres e Quilombos.	52
Descrição das danças negras usadas nos diversos Estados do Brasil.	52
Descrição dos instrumentos empregados n'estas dansas	52
Descrição de um batuque no Maranhão	53
Descrição das festas e das dansas executadas na Bahia e no Rio de Janeiro por occasião do casamento de D. Maria I	53
REINADOS	
Origem do Reinado e sua historia.	54
REISADOS	
Origem dos Reisados e sua historia	55
Modo de pensar de Alexandre Herculano sobre os costumes e usos tradicionaes	56

	Pags.
Como a architectura copiou nas ruínas do templo archaico os moldes da sua ornamentação	56
Como Wagner, Beethoven, Mozart, Haydu, Bach e os grandes mestres contrapontistas Josquin de Prez, os Rolandos de Lassus, os Pales- trinas edificaram as suas melhores operas sobre motivos populares	57
Weber, Schumann, Schubert, Glinka e Grieg folk-loristas	58
Juizo de Beccford, de Stafford e de Freycinet sobre a modinha e o canto brasileiro.	59
Bases para a fundação da opera nacional.	59
O Bumba meu boi, sua historia e descripção.	60
Descripção dos reisados: Cavallo mariuho. Seu Antonio Geraldo, Mestre Domingos, Pica- Páu, Calangro, Caipora, Zé do Valle e Cacheada.	67
Apreciações sobre o reisado da Borboleta do Ma- racujá e do Pica-Páu; sua comparação com o <i>vaudeville</i> francez; descripção, quadro e canto; vestigios de sua antiguidade compa- rada com uma serranilha de Gil Vicente.	67
Origem do reisado José do Valle; canto antigo e sua variante moderna	74
Descripção do reisado da Cacheada e seus perso- nagens	79

CANTIGAS DE RUA

Sua origem, suas classificações e seus cantares	79
---	----

VIII

	Pags.
CANTARES DE RODA	
Condessa d'Aragão, a Moda da Carrasquinha, Senhora D. Sancha, Ciranda Cirandinha; suas musicas e suas dansas	82
CANTILENAS DE BERÇO	
Senhora Sant'Anna, Mucama creoula, Xô passa- rinho e sua historia, Maria Cachucha . . .	90
CANÇÕES BACCHICAS	
Papagaio Periquito, Como canta o papagaio, Sau- damos á dona da casa, Bate as azas beija flor	96
ABOIAR	
Sua origem e sua historia	98
ARRAZOAR	
Sua origem e seus cantares	99
Dr. Barbosa Rodrigues e seus escriptos sobre o nosso <i>folk-lore</i>	104
Coelho Netto e suas apreciações sobre Couto Ma- gallhães	106
Traducção no fundo moral das tres quadras colli- gidas no Pará, em S. Paulo e Cuyabá por Couto de Magalhães	107
O jogo da capoeira ou a arte de esgrima dos nos-	

IX

	Pags.
sos aborigenes; rhythmo onomatopaico de seus assaltos, sopapos, raspas, ponta-pés, cabe- çadas, etc.	108
CANÇÃO DO FIGUEIRAL	
ia origem, sua historia e sua musica . . .	109
XACARA DO CEGO	
ia historia e sua musica	112
BERNAL FRANCEZ	
ia historia e sua musica	116
D. SILVANA	
ia origem e sua historia.	120
CANTICOS DO VIATICO E BEMDICTOS	
ua origem e sua historia	125

CAPITULO III

Influencia bragantina

	Pags.
Mudança da capital do Brasil e sua influencia sobre musica.	129
Guyau e seus estudos sobre o poder psychico da arte musical.	129
Informações de François Pirard sobre a musica na Bahia no anno de 1610.	130
Influencia jesuitica sobre as bellas artes no Brasil	131
Apreciações sobre a modinha brasileira	131
Claudio Manoel da Costa, Ignacio José d'Alvarenga Peixoto, Thomaz Antonio Gonzaga, Domingos Caldas Barbosa, Antonio José e suas influencias sobre a modinha brasileira	132
Trovadores notaveis do tempo de D. João vi e de D. Pedro i.	133
Estylo, forma e caracteres das modinhas, das tyrannas e dos lundús brasileiros	135

ORIGEM DA MODINHA

Os greges, suas canções romanticas e seus mythos musicaes	129
A igreja christã, as crusadas e sua influencia sobre a musica.	140
Apparecimento dos primeiros romances cavallheirescos	140

	Pag .
Os trovadores francezes e os mestres cantores alle- mães no seculo XII	140
A Italia no seculo XV e as canções napolitanas e sicilianas	141
Formas romanticas do seculo XV	141
Influencia do romance sobre a evolução da arte musical	142
Descripção das primeiras representações thea- traes nas cortes dos Medecis	142
Vincenzo Galilei e os primeiros romances mono- dicos	143
Os creadores da monodia e a queda do contra- ponto neerlandez	144
A França, Allemanha, Italia, Hespanha e Portu- gal e seus mestres reformistas	145
Origem da modinha e sua importação para o Brasil	146
Theophilo Braga e seus estudos sobre a modinha brasileira	146
A serranilha e o soláu portuguez.	147
Os cancioneiros aristocraticos e os cantares de <i>ledino</i> na corte de D. Diniz	147
Gil Vicente e sua influencia nos cantares por- tuguezes	147
A serranilha de Estevam Coelho e o romance de Estavilar comparados com uma descripção de Gabriel Soares sobre os usos e cantares dos tupinambás	147
Como a modinha portugueza se caracterizou bra- sileira	149
Reapparecimento da modinha em Portugal . . .	150

	Pags.
Juizo critico do Lord Beecford e descripção de um sariá no Paço da côrte portugueza no reinado de D. Maria I	150
O critico musical Stafford e seus elogios á modinha brasileira	151
Sagração da modinha brasileira e seus par-nymphos	151
Valor artistico de D. Marianna Victoria e do duque de Lafões	152
Influencia artistica dos reis de Bragança . .	154

INFLUENCIA DE D. JOÃO VI

Conceito de Alexandre Humbold sobre o Brasil	154
Primeiras idéas de mudança da capital do Reino de Portugal para o Brasil	155
Vinda de D. João VI para o Brasil.	155
Conservatorio dos Jesuitas e o padre José Mauricio	157
Descripção de Balbi sobre o conservatorio dos jesuitas	157
D. João VI toma sob sua tutela o conservatorio e nomeia ao padre José Mauricio mestre e compositor da capella-real	158
Biographia do padre José Mauricio	160
Vinda de Marcos e Simão Portugal.	164
Repto de Marcos Portugal ao padre José Mauricio e a victoria d'este	166
Composições do padre José Mauricio para a	

	Pags.
orchestra que viera com a archiduqueza D. Leopoldina.	167
<i>Le due gemelle</i> , drama musical composto pelo padre José Mauricio	167
Crítica musical de Carmello Calvo sobre o <i>requiem</i> do padre José Mauricio	168
Neuckomm e Fasciotti proclamam na Europa o valor artistico do padre José Mauricio .	174
Padre Manoel da Silva Rosa e seu talento mu- sical.	178
Dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga e sua influencia sobre a musica.	178
João Leal e o sentimento musical de sua geração.	179
Marcos Portugal e sua Demofonte	180
Inauguração do theatro S. João.	181
Operas de Marcos Portugal representadas no Rio de Janeiro	183
O juramento dos Nunes, drama allegorico que se cantou na inauguração do theatro S. João	183
Neuckomm mestre de musica de D. Pedro I e da imperatriz D. Leopoldina e as intrigas de Marcos Portugal	184
Spix e Martius, Alexandre Caldebaugh e seus escriptos sobre a musica no Brasil . .	184
Polycarpo, Porto e Joaquim Manoel como con- temporaneo de José Mauricio.	185
Freycinet, sua opinião sobre a musica entre os brasileiros e seus elogios a Joaquim Manoel e as duas cantoras discipulas do Conserva- torio dos jesuitas	185

XIV

	Pags.
Continuação dos musicos contemporaneos do padre José Mauricio e Marcos Portugal. .	186

INFLUENCIA DE D. PEDRO I

D. Pedro I e sua biographia.	188
Composições de Pedro I	189
Hymno da Independencia e sua historia . . .	189
Hymno da Carta Portugueza e sua historia .	190
Descripção do espectáculo de gala realizado em S. Paulo, no dia 7 de Setembro, em regosijo ao Grito do Ypiranga.	191
Primeira execução do Hymno da Independencia	191
Cantoras que tomaram parte na primeira execução deste hymno	191
Drama e companhia executora d'esse especta- culo de gala	191
Acclamação de D. Pedro I e os hymnos que se executaram por esta occasião . . .	192
Factos que se deram com Evaristo da Veiga e D. Pedro I sobre o Hymno da Indepen- dencia	193
Erros do visconde de Cayrú sobre esse hymno	193
Contestação d'esse erro	194
Letra dos hymnos de Evaristo da Veiga com- postos pela Independencia	194
Pedro I como trovador.	199
Nobreza e aristocracia da modinha brasileira na côrte de D. Pedro I	200

INFLUENCIA DE D. PEDRO II

	Pags.
O Hymno Nacional ou Hymno do 2.º Imperio e a abdicação.	200
Versões que correm sobre o Hymno Nacional	201
Influencia que exercem os hymnos nacionaes sobre o sentimento de cada povo	202
A canção de Rolando e sua influencia sobre os francezes na idade media	202
A Marselheza, sua historia e a grande influencia que elle exerceu nos animos dos voluntarios durante toda a revolução franceza. .	203
O <i>God save</i> e sua influencia durante a luta luso-anglicana que determinou a fugida de D. João VI para o Brasil	204
Madame Catalani e a execução do hymno inglez e do Rule-Britania no theatro Drury-Lane	205
O Hymno Nacional brasileiro e sua influencia magnetica	205
Ignez Sabino e seus escriptos sobre o Hymno Nacional e a Bandeira Nacional.	206
Valor, dedicação e amor das mulheres gregas pela sua patria evocados por Ignez Sabino nas suas imagens heroicas e civicas sobre o Hymno Nacional	206
Valor e dedicação das mulheres brasileiras nos tempos coloniaes	207
Razões porque o Hymno Nacional é portador de maior somma de sentimentos civicos e patrioticos do que o Hymno da Republica. .	208
O marechal Deodoro da Fonseca e sua sentença	

	Pags.
patriotica na preferencia que dera ao Hymno Nacional	209
Razões de ser d'essa preferencia	209
O coronel Tiburcio Ferreira e sua victoria na batalha de Tuyu-Cué por effeito do Hymno Nacional	209
Historia do Hymno Nacional e contestação dos erros que correm sobre elle	210
Letra original do Hymno Nacional.	211
Execução d'esse hymno no espectaculo de gala realisado a 7 de Abril de 1833.	213
Francisco Manoel e o seu hymno composto sobre o balcão do armario de José Maria Teixeira.	214
Letra composta por occasião da coroação de D. Pedro II para ser entoada com o Hymno Nacional	214
Desapparecimento da Bibliotheca Nacional do documento n. 7 473, cujo titulo era: « Ao grande e heroico dia 7 de Abril de 1831 — Hymno offerecido aos brasileiros por um seu patricio nato. »	216
Hymno Dous de Julho e sua historia.	218
Hymno da primeira constituinte bahiana e sua historia	222
Hymno dos estudantes do Rio de Janeiro composto para celebrar a maioridade de Pedro II	224
Hymno da Republica e sua letra	225
Biographia de Francisco Manoel, autor do Hymno Nacional	227

	Pags.
Manifesto, em tributo de homenagem a Pedro II elaborado por Francisco Manoel, por ocasião da criação do Conservatorio de Musica no Rio de Janeiro	229
Historia das reformas porque passou o Conser- vatorio até o advento da Republica. . . .	231
Hymno de Francisco Manoel composto para o baptizado do principe D. Affonso em 1845	231
Inauguração da estatua equestre de D. Pedro I e o grande <i>Té-Deum</i> executado ao ar livre, por 242 instrumentistas e 653 cantores, sob a regencia de Francisco Manoel	234
Ultima composição de Francisco Manoel	234
Movimento das sciencias, letras e artes após o periodo da regencia	235
A modinha brasileira readquire os seus fóros de aristocracia e é de novo posta em execução pelos mais celebres estadistas, literatos e artistas da corte de Pedro II	235
Refutação sobre a theoria dos estylos em vista da qual se nega á modinha brasileira a sua phi- sionomia patria.	236
A modinha brasileira no acampamento da guerra do Paraguay	238
O repentista Laurindo Rebello e suas compo- sições trobadorescas	239
Xisto Bahia e seu Quiz de balde	241
Comparação do Quiz de balde de Xisto Bahia com as composições « <i>Nel cor più non me sento</i> » de Pacsiello, com o Carnaval de	

XVIII

	Pags.
Veneza e o « <i>Ah! che la morte ognora</i> » do Trovador de Verdi.	242
Analyse psychica do Quiz de balde.	243
Composições de Xisto Bahia	244
Trovadores celebres contemporaneos de Laurindo Rebello	245
A mocidade academica de S. Paulo e Pernam- buco e seus trovadores mais notaveis.	245
Culto da modinha na Bahia e seus trovadores	245
José de Souza Aragão e seus traços biographicos	245
Francisco Magalhães Cardoso e seus traços bio- graphicos	246
José Bruno Correia e seus traços biographicos	247
Padre Guilherme Pinto da Silveira Salles, phar- maceutico Possidonio e Olegario Salles e suas composições	248
D. Augusto Balthazar da Silveira e sua modi- nha Lamentos	250
Contemporaneos de Xisto Bahia e Aragão que concorreram para o desenvolvimento da mo- dinha na Bahia	250
Traços biographicos dos compositores bahianos que mais se distinguiram nos generos: sacro, dramatico, symphonico e marcial	251
Damião Barbosa.	252
André Diogo Vaz Muthum	254
José dos Santos Barretto	254
João Honorato Reges	254
Domingos da Rocha Mussurunga	255
Cornelio	257

	Pag.
Os cinco Rebouças	258
Os Thomés	259
Limreira	260
Manoel Justo Ribeiro	261
Miguel Torres	262
Livino Faustino dos Santos	264
Elisiario de Andrade	267
Adelelmo do Nascimento	268
João Amado Coutinho Barata e suas discipulas	271

CAPITULO IV

Periodo de degradação

Invasão dos nossos theatros pelas companhias lyricas de infima classe	273
Influencia dos pseudo-maestros por ellas impor- tados.	273
Banimento das modinhas de nossos salões . . .	273
Exportação dos nossos compositores para Europa	274
Vicios e erros d'esta exportação.	274
Influencia prejudicial das artinhas	277
O theatro na Bahia antes da guerra do Paraguay	278
As festas de egreja na Bahia e sua decadencia na musica	279
O Conservatorio de Musica na Bahia e sua má orientação administractiva	280
Factos que se deram no Conservatorio de Musica da Bahia desde sua criação até o seu des- apparecimento	280

XX

	Pags.
O maestro Barretto de Aviz e o Conservatorio	287
Barretto de Aviz como compositor e o seu poema symphonico « Dous de Julho »	288
Analyse descriptiva d'este poema	288
Barreto de Aviz como critico e como pedagogo	291
O orgão nas nossas egrejas e o barateamento de sua execução	292
Analphabetismo e decadencia da composição musical na Bahia	292
A musica instrumental na Bahia e seu progresso	293
A Casa Pia e Collegio dos Orphãos de S. Joaquim e o extincto Arsenal de Guerra como escola musical	293
Professores de musica da Bahia	294
A decadencia da musica no Rio e nos demais Estados por influencia da guerra do Paraguay	295

CAPITULO V

Influencia republicana

A proclamação da Republica e o sentimento nativista.	297
Reflexos do aristocratismo monarchico e do democratismo republicano	297
Concertos e conferencias, no salão do Instituto de Musica do Rio de Janeiro, sobre assumptos da arte nacional	298
Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Delgado	

	Pags.
de Carvalho, Euclides da Fonseca, Francisco Braga e Assis Pacheco e suas composições nativistas: <i>Ave-libertas</i> , <i>Moema</i> , <i>Leonora</i> , <i>Jacy</i> , <i>Jupyra</i> , <i>Marabá</i> , <i>Pro-patria</i> , etc.	298
Vianna da Motta e seus escriptos sobre o alto desenvolvimento da musica no Rio de Janeiro e em S. Paulo.	298
Traços biographicos e referencias de Vianna da Motta sobre os artistas brasileiros . . .	299
Leopoldo Miguez e suas composições	300
Alfredo Bevilacqua e sua discipula Elvira Bello Gilaud e seus discipulos: Camilla da Conceição e Carlos de Carvalho	301
Frederico do Nascimento e seu Melophonometro.	301
Alberto Nepomuceno e suas composições populares.	303
Duque Estrada Mayer, Lima Coutinho, R. Cortes, Arnaud, e Agostinho Gouveia, Henrique Braga, P. Chambelland, F. de Vasconcellos como professores do Instituto. . .	303
Arthur Napoleão como membro honorario do jury	304
O salão de concertos e a bibliotheca do Instituto	304
Arthur e Alfredo Napoleão	305
Delgado de Carvalho e a sua <i>Moema</i> . . .	305
Francisco Valle e seu poema symphonico . .	306
Manuel Faulhaber e suas composições para Piano	306
Os concertos do Club Beethoven sob a direcção de White	307

	Pags.
Os concertos populares sob a direcção de Alberto Nepomuceno	307
O Club Symphonico e seus concertos	308
A critica musical no Rio e seus representantes: Rodrigues Barbosa, Luiz de Castro, Oscar Guanabara, João Chaves e Lobo Cordeiro.	309
Compositores e maestros paulistas: Luigi Chiatfarelli, Alice Serra, Antonieta Rudge, Felix de Otero, Ruegger, Florence, Henrique Oswald, Giraudon, Alexandre Levy, Antonio Carlos de Andrade, Thereze Stutzer	310
Ampliação dos traços biographicos de Miguez publicados pelo Amphion.	313
Pelo amor e Saldunes: causa que determinou a suppressão da Saldunes do programma do IV Centenario do Brasil.	316
Biographia de Alberto Nepomuceno	318
Francisco Braga e suas composições nativistas: Pro-patria, Hymno a Bandeira, Jupyra e Marabá	324
Elogios sobre os poemas symphonicos <i>Paysage</i> e <i>Couchemar</i>	326
Henrique Oswald e sua composição <i>Il neige</i>	327
Henrique Oswald como pianista e compositor.	328
Critica de Henri Ruegger sobre o quartetto op. 26 de Henrique Oswald.	329
Delgado de Carvalho e sua opera Moema	330

	Pags.
A opereta no Rio de Janeiro e seus compositores.	332
Pianistas <i>virtuosos</i> e concertistas do Rio de Janeiro	332
Professores de orchestra do Rio de Janeiro	332
Decreto que crea o Instituto Nacional de Musica no Rio de Janeiro	333
Factos historicos que determinaram o desenvolvimento do Instituto Nacional de Musica.	334
Corpo docente do Instituto Nacional de Musica no anno de 1900	339
A musica em Pernambuco e sua historia	340
Euclides Fonseca e sua opera Leonora	341
A musica no Pará e seus artistas	344
Carlos Gomes no Pará e sua influencia no Conservatorio	343
O maestro Henrique Eulalio de Gusmão, sua viagem a Europa, suas composições e sua opera Idalia	346
Corbiniano Villaça e sua carreira theatral.	349
Meneleu Campos e os episodios de seu exame final no Conservatorio de Milão	351
Carlos Gomes e sua biographia	354
Carta a seu pae pedindo perdão de sua fugida para o Rio de Janeiro	355
Sua matricula no Conservatorio do Rio	356
Composição de sua primeira opera A Noite no Castello.	356
Sua condecoração pelo Imperador com a Veneranda Ordem da Rosa	356

XXIV

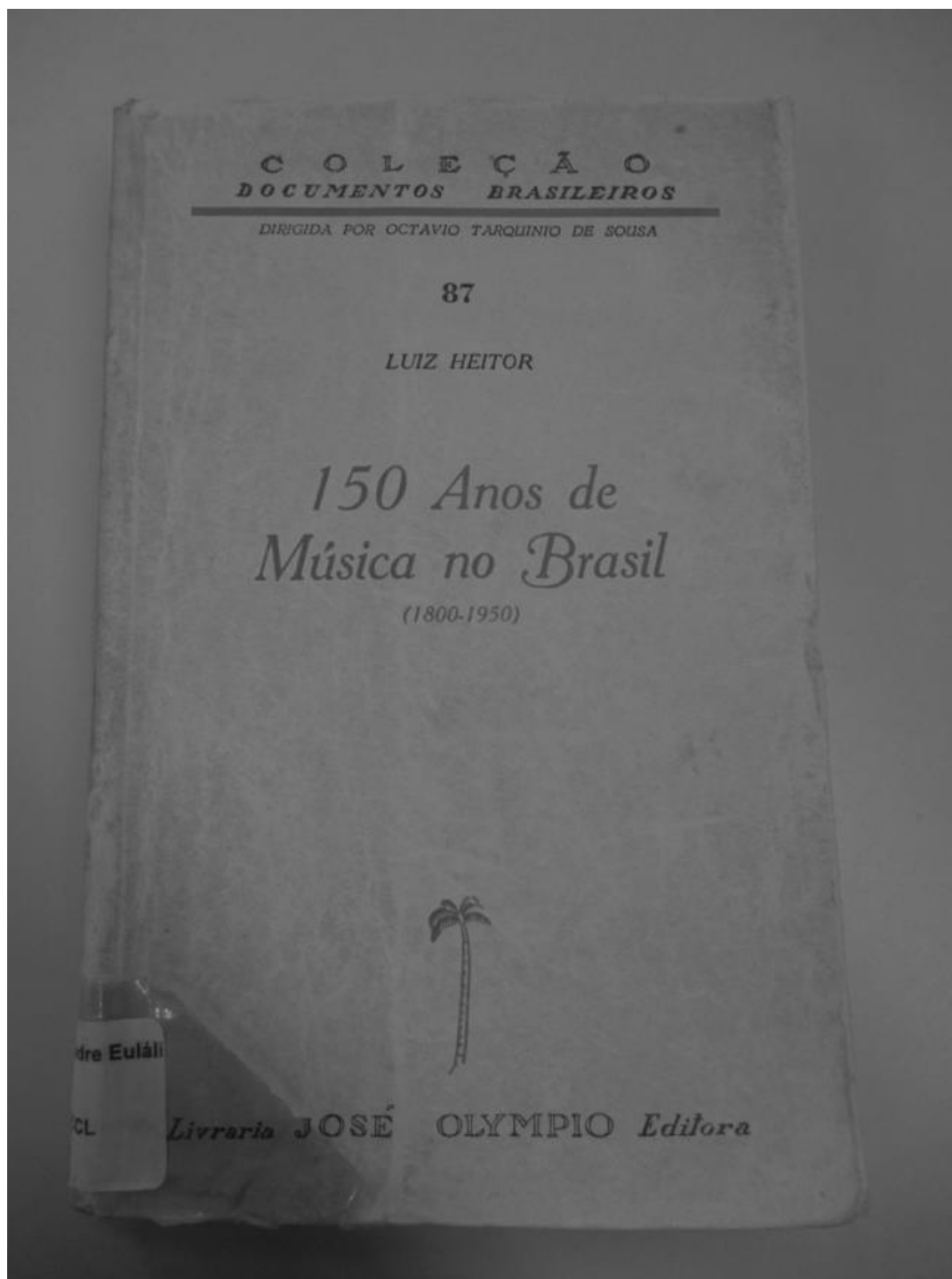
	Pags-
Manifestação dos seus conterraneos de Campinas	356
Sua nomeação para a cadeira de Regente da orchestra e Ensaaiador do antigo Theatro Lyrico Nacional	356
Sua segunda opera Joanna de Flandres . .	357
Premio de viagem a Europa.	357
Suas primeiras composições na Italia para a revista humoristica de Antonio Scalvini .	357
O Guarany e sua acceitação no theatro Scala. .	357
Factos historicos que se passaram entre Carlos Gomes e os brasileiros que assistiram a primeira representação do Guarany.	357
Carta congratulatoria de Lauro Rossi a Carlos Gomes	361
Elogios da imprensa, a princeza Mathildes e o Ministro da Instrucção Publica da Italia. .	361
Palavras entusiasticas de Verdi por ocasião de assistir no 3.º acto o magestoso côro dos Aymorés.	362
As duas symphonias do Guarany	362
Replica de Carlos Gomes sobre a critica da Canção dos aventureiros	362
Influencia da symphonia do Guarany no animo dos brasileiros	363
A Fosca e sua idealisação.	363
Gounod e seus elogios a Fosca	364
Razões porque a Fosca não foi bem aceita pelos italianos.	364
Salvator Rosa e sua grande acceitação na Italia.	364

	Pags.
Maria Tudor o Schiavo e o Condor	364
Execução do Schiavo no Rio de Janeiro.	364
O Condor e sua estreia no theatro de Milão.	365
Hymno composto por Carlos Gomes.	365
Operas incompletas de Carlos Gomes	365
O poema symphonico Colombo	365
Carlos Gomes como compositor de modinhas nacionais	366

❖ FIM ❖

Anexo II – Capa e Sumário de *150 anos de música no Brasil*

(fonte: Coleção Alexandre Eulálio - seção de obras raras e coleções especiais da Biblioteca Central Cesar Lattes – UNICAMP)



TÁBUA DAS MATÉRIAS



PRIMEIRA PARTE

O SÉCULO XIX

CAPS.	PÁGS.
I — Antecedentes	9
II — José Maurício Nunes Garcia e a vida musical no Rio de Janeiro durante a Regência e o Reinado de D. João VI	27
III — Francisco Manuel da Silva. O Hino Nacional e o Conservatório de Música	43
IV — Da Igreja ao Teatro. As primeiras óperas brasileiras	59
V — Antônio Carlos Gomes no Brasil e na Itália	73
VI — Do Teatro ao Concerto. Vida musical brasileira na segunda metade do século XIX. Compositores brasileiros de coração europeu	91
VII — Leopoldo Miguéz e o Instituto Nacional de Música	107
VIII — Henrique Oswald	121
IX — Advento do nacionalismo. A música popular urbana e suas características	137
X — Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno	155

SEGUNDA PARTE

O SÉCULO XX

I — Francisco Braga e seus discípulos mais ilustres. Orquestras e regentes no Rio de Janeiro	177
II — A ópera	201
III — Música para piano e canção	217
IV — Advento de novas tendências e de novas técnicas. Glauco Velasquez	235
V — Villa-Lobos e a descoberta do Brasil	249
VI — Luciano Gallet, um compositor em busca do Folclore ..	273
VII — O clima paulistano. Francisco Mignone	293
VIII — Oscar Lorenzo Fernandez	313
IX — A transfiguração da música brasileira na obra de Camargo Guarnieri	331
X — Vozes do Sul. O grupo "Música Viva". Cenário da música brasileira contemporânea	349

BIBLIOGRAFIA

Nota Introdutória	377
A Musicografia no Brasil	377
Obras consultadas	387
Índices alfabéticos	393

Anexo III – Capa e sumário de *História da Música no Brasil*

1ª edição – 1981

(fonte: acervo da coleção Alexandre Eulálio – seção de Obras Raras
Biblioteca Central Cesar Lattes – UNICAMP)



Sumário

Bibliografia do Autor 1

Dados Biográficos 3

Prefácio de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo 11

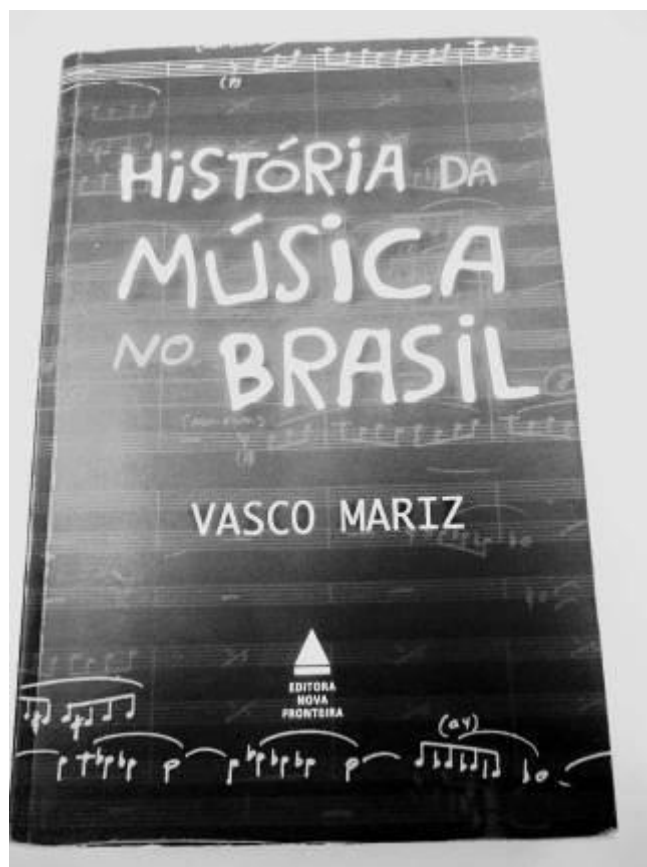
Nota do Autor 15

1. Introdução 19
2. Música no Tempo da Colônia 24
3. Música na Corte de D. João VI e D. Pedro I: o Padre José Maurício 37
4. A Música no Tempo do Império: Francisco Manuel 48
5. Carlos Gomes 55
6. Três Compositores de Formação Européia: Leopoldo Miguéz, Glauco Velásquez e Henrique Oswald 76
7. Precusores do Nacionalismo Musical: Brasília Itiberê da Cunha, Alexandre Levy, Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazaré, Francisco Braga, Barroso Neto e Luciano Gallet 88
8. Primeira Geração Nacionalista: Heitor Villa-Lobos 104
9. Segunda Geração Nacionalista: Lorenzo Fernandez Frutuoso Viana, Brasília Itiberê, Jaime Ovale, Heckel Tavares, Ernani Braga, Souza Lima e Walter Burle-Marx 160
10. Francisco Mignone 180
11. Terceira Geração Nacionalista: José Siqueira, Luís Cosme, Radamés Gnattali, Waldemar Henrique e Vieira Brandão 193
12. Camargo Guarnieri 216
13. Entreato Dodecafônico: H. J. Koellreutter e o Grupo Música Viva 231
14. Primeira Geração Pós-Nacionalista: Guerra Peixe, Osvaldo Lacerda, Mário Tavares, Alceu Bocchino, Ernest Mahle e Brenno Blauth 235

15. Primeira Geração Independente: Cláudio Santoro, Edino Krieger, Ernst Widmer, Walter Smetak, Bruno Kiefer, Esther Scliar e Frederico Richter 258
16. Segunda Geração Independente: Marlos Nobre e Almeida Prado 282
17. Outros Valores Novos: Jorge Antunes, Guilherme Bauer, Lindembergue Cardoso, Fernando Cerqueira, Sérgio de Vasconcellos Corrêa, Aylton Escobar, Mário Ficarella, Gilberto Mendes, Jamarly Oliveira, Willy Correia de Oliveira, Ricardo Tachian e Raul do Valle 301
18. Índice Onomástico 321

Anexo IV – Capa e Sumário da *História da Música no Brasil*

8ª edição – 2012



Sumário

Capítulos

1. A música no tempo da Colônia: Emerico Lobo de Mesquita 13
2. A música na corte de d. João VI e d. Pedro I: padre José Maurício Nunes Garcia 27
3. A música no tempo do Império: Francisco Manuel da Silva 43
4. Antonio Carlos Gomes, um compositor mundial. 51
5. Três compositores de formação europeia: Leopoldo Miguez, Glauco Velásquez e Henrique Oswald 71
6. Precursores do nacionalismo musical: Brasília Itiberê da Cunha, Alexandre Levy, Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazareth, Francisco Braga e outros 79
7. Primeira geração nacionalista: Heitor Villa-Lobos 97
8. Segunda geração nacionalista: Oscar Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone 151

9. Outros valores da segunda geração nacionalista: Hekel Tavares, Jaime Ovate, Armando Albuquerque e outros	171
10. Terceira geração nacionalista: Camargo Guarnieri	191
11. Outros valores da terceira geração nacionalista: Radamés Gnattali, José Siqueira, José Vieira Brandão e outros	207
12. Entreato dodecafônico: H. J. Koellreutter e o manifesto do grupo Música Viva	235
13. Primeira geração independente: Cláudio Santoro	247
14. Primeira geração pós-nacionalista: César Guerra-Peixe e Eunice Katunda	261
15. Compositores de vanguarda (primeira geração): Gilberto Mendes e o manifesto Música Nova. Jocy de Oliveira	275
16. Outros valores da primeira geração de vanguarda: Raul do Valle, Willy Correia de Oliveira e outros	289
17. Segunda geração pós-nacionalista: Edino Krieger e Osvaldo Lacerda	299

18. Outros valores da segunda geração pós-nacionalista: Edmundo Villani-Côrtes, Mário Tavares, José Penalva e outros	315
19. Segunda geração independente: José A. de Almeida Prado	329
20. Outros valores da segunda geração independente: Ricardo Tacuchian, Marlos Nobre, Mário Ficarelli e outros	343
21. Compositores de vanguarda (segunda geração): Jorge Antunes, Fernando Cerqueira, Aylton Escobar e outros	365
22. Terceira geração independente: Ronaldo Miranda, Ernani Aguiar, Marisa Rezende, Ilza Nogueira, Guilherme Bauer, Amaral Vieira e outros	387
23. Quarta geração independente: João Guilherme Ripper, Roberto Victório, Tim Rescala e outros ...	405
24. Compositores radicados no Brasil (naturalizados ou não): Furio Franceschini, Ernst Widmer, Ernst Mahle e outros	419
25. Novas promessas	433
26. Os grandes intérpretes brasileiros (cantores, pianistas, instrumentistas e regentes); musicólogos e críticos musicais; os grandes teatros brasileiros; a Academia Brasileira de Música	437